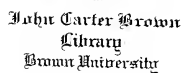


2097



Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

REL A Ç Ã O

DOS FESTEJOS , QUE A'

FELIZ ACCLAMAÇÃO

D O

MUITO ALTO , MUITO PODEROSO , E

FIDELISSIMO

SENHOR D. JOÃO VI.

REI DO REINO UNIDO

DE

PORTUGAL , BRASIL , E ALGARVES

Na Noite do Indelevel , e Faustissimo Dia 6 de
Fevereiro , e nas duas subsequentes , com
tanta cordialidade, como respeito votarão

OS HABITANTES DO RIO DE JANEIRO ;

Seguida das Poesias dedicadas ao mesmo Ve-
nerando OBJECTO , collegida por

BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUZA ,
Official Supranumerario da Secretaria da Intendencia
Geral da Policia ,

E dada ao Prelo , e gratuitamente distribuida pela mesma
INTENDENCIA , a fim de perpetuar a

MEMORIA DO PLAUZIVEL SUCCESSO , DE QUE MAIS SE
GLORIAO OS FASTOS PORTUGUEZES.

RIO DE JANEIRO , 1818 :
NA TYPOGRAPHIA REAL.

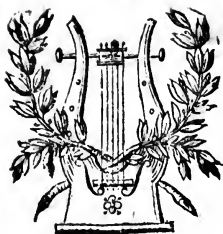
Por Ordem de Sua Magestade.

*Præsenti Tibi maturos largimur honores ,
Jurandasque Tuum per nomen poninus aras ,
Nil oriturum alias , nil ortum tale fatentes.*

HORAT. Epist. Lib. II.

Em presença Tens honras sazoadas ;
Altars a TÊU NOME consagramos :
Que das couzas por vir , nem das passadas
Nenhuma hade igualar-TE confessamos.





TOd as embarcações de Guerra existentes neste Porto surgirão ao longo d'elle, e estiverão copiosamente illuminadas.

A illuminação, com que o Senado da Camara assignalou o seu regosijo, figurava hum magestoso Templo consagrado a *Minerva*, no centro do qual estava a estatua desta Deoza, abrigando com a Egide o Busto de SUA Magestade, e no tecto escripta com grandes caracteres esta Cifra — J. VI. — O Templo era superior a huma grande escada com dois pedestaes, sobre que apparecião as Figuras da *Historia*, e *Poesia*. Doze columnas da Ordem Dorica sustentavão este elegante artefacto, que tinha oitenta palmos de alto, e dusentos e noventa de fachada, e mostrava no frizo da cimalha esta legenda :

A ELREI O SENADO, E O POVO.

A Junta do Commercio illuminou hum grande arco triumphal de 60 palmos de alto, e 70 de largo, que sobresahia ás columnas, que de hum, e de outro lado o acompanhavão, tendo em seus capitais a Cifra — J. VI. —, e sendo enlaçadas por grinaldas prezas aos pedestaes, que erão baze dos mastros, de que pendia a Bandeira do Reino Unido. Cada face do arco continha quatro columnas da ordem Corinthia, e entre estas as estatuas de *Minerva*, e

Ceres. Ao lado direito entre a imposta, e a cimalha se representava em baixo relevo SUA Magestade na occasião de desembarcar; a *Cidade do Rio de Janeiro* entregando-Lhe as chaves, e sustentada pela *America*, e mais Capitánias; e á esquerda o Mesmo Augusto MONARCHA acolhendo as homenagens das Artes, e Commercio. Na cimalha do meio se mostrão os Rios *Tejo*, e *Janeiro* com Armas do Reino Unido, sustentadas em huma Coroa, e no frizo esta Inscrição:

AO LIBERTADOR DO COMMERCIO.

O risco deste monumento he de *Mr. Grandjean de Montigny*, e a pintura de *Mr. Debret*, Artistas Pensionados de SUA Magestade.

No meio do Terreiro do Paço erguia-se huma altissima Pyramide, toda com profusão de luzes dispostas na melhor ordem.

Na rua Direita o Tenente Coronel *Antonio José da Costa Braga* apresentava huma illuminação arranjada com delicado gosto, e na qual havião tres Quadros compostos desta maneira. No centro estava o Retrato d'ELREI N. S. de Coroa, e Manto Real, tres Genios com huma facha, em que se lia: — Non plus, — a Figura da Cidade de *Braga*, offerecendo hum Coração a SUA Magestade, e este letreiro em semi-circulo:

BRACARA AUGUSTA.

A este Quadro estavam sotopostos os seguintes versos:

*Fiel Bracara Augusta ao Seu Senhor
Offerta o coração, e hum puro amor,
Os seus antigos votos renovando,
Que dos Sec'los alem hirão durando.*

E mais abaixo :

*JOANNES SEXTUS Rex nobis venit ab alto :
Semper honos , nomen que tuum , laudes que manebunt.*

A' direita estava o escudo das Armas Portuguezas , debaixo d'estas sentados *Marte* , e a *Fama* , e seguíão-se estes versos :

*Em circulos d'estrellas engastados
A Fama cleve aos Orbes arredados
De JOAO SEXTO os Feitos assombrosos ,
Dominando com gloria , e sem rival
Todo o Brazil , Algarve , e Portugal.*

*Pregôa a Fama em seu clarim rotundo
JOÃO Primeiro Rei no Novo Mundo ,
Nos Astros fixa a época ditosa ,
Que no Solo , que banha o grão Janeiro ,
As santas leis dará ao Mundo inteiro ,*

*Extasia-se a Europa vendo erguido
Na Plaga do Brazil o Reino Unido.*

A' esquerda conhecião-se por suas arvores distinctivas os tres Rios mencionados no primeiro dos seguintes versos :

*O Tejo , o Amazona , e Guadiana ,
Cingindo a Regia Crôa Lusitana
Ao Heroico , e Piedoso JOÃO Sexto.
Fazem votos ao Céo de leaes serem ,
Em quanto os Rios para o mar correrem.*

Seguíão-se estes :

*Elles alçã as frentes magestosas ,
E , pondo as mãos nas urnas preciosas ;
Ao Rei jurão constante , e puro amor ,*

*Soltando todos tres vivas jocundos,
Que transportão de gosto ambos os Mundos.*

E depois:

*Debaixo de hum tal REI que immenso Imperio
Se verá florescer n'este Hemisferio!*

Havia na porta da Alfandega huma Illuminação, tendo do lado do Paço hum Quadro com tres coroas circulando estas letras — J. VI., — e por baixo d'ellas escripto:

GLORIA DOS REINOS-UNIDOS DE PORTUGAL, BRASIL, E ALGARVES.

Estavão na frente as Armas dos tres Reinos n'outro Quadro, em que se lia:

O MILHOR
DOS
SOBERANOS.

O Commendador Luiz de Souza Dias illuminou as janellas da sua Caza na rua Direita, pôs na do centro em transparente as Armas dos tres Reinos, na de hum dos lados estes dous versos:

*Herdaste o Sceptro, e Corôa,
Nós valor, e lealdade.*

E na do outro:

*Reinar sobre corações
He duas vezes reinar.*

Dous dos magnificos arcos triumphaes, erectos para receber a Serenissima Senhora PRINCEZA REAL, achavão-se tambem illuminados, recomendando-se o da rua do Sabão por sua altura, e profusão de lu-

zes, e o dos Pescadores pelo bom gosto, e riqueza, que respirava. Foi este illuminado tão somente a expensas dos Negociantes *Joaquim José Pereira de Faria*, e *Francisco Pereira de Mesquita*, e o primeiro por varias pessoas do Commercio, debaixo da direcção de *Francisco Pinheiro Guimarães*, e *Francisco José Guimarães*. Era do risco de *Luiz Xavier Pereira*, Maquinista do Real Theatro de S. João; tinha 40 palmos de largo, e 80 de alto, sustido sobre oito columnas da ordem Corinthia, entre as quaes appareição figuradas as quatro partes do Mundo; e por cima avarandado, e com tres pedestaes, em que havião outras tantas figuras; a saber, a *Fama*, a *União*, e a *Gloria*. Para o da rua dos Pescadores deo o risco *Mr. de Montigny*. O arco sustinha-se sobre oito columnas da ordem Dorica Romana, de 26 palmos de altura, sendo a geral d'este monumento de 50, e a largura a de todo o espaço da rua. Em ambos se invertêrão os emblemas, accomodando-os ao novo OBJECTO; e do ultimo, de que tratamos, pendião entre as columnas seis medalhões cobertos de seda azul com estas letras douradas — D. J. VI. —, e cruzava-o esta legenda:

AO VI., AO GRANDE, AO IMMORTAL JOÃO.

Havia hum simples, mas bem disposta Illuminação na porta do Arsenal Real da Marinha, e do lado direito organisadas de luzes estas letras:

D. J. VI.

E do esquerdo:

R. P. B. A.

Via-se nas janellas de hum primeiro andar na rua da Quitanda N. 64 bem illuminado o Busto de SUA Magestade, a que era eminente hum Genio com hum Coroa Real, e outra de flores, e em baixo a *Historia* em acção de haver escripto os seguintes versos:

*Gloria da Patria, do Universo assombro,
Virtudes Paternaes Lhe fôrão dote.*

Fôra do Quadro se lião estes :

*Em lamina d'ouro
Deste dia a gloria
Grava luminosa
Immortal Historia.*

O Desembargador do Paço Luiz José de Carvalho e Mello illuminou com grandeza toda a frente da sua Caza, e collocou-lhe este letreiro :

O
RECONHECIMENTO
E
VASSALAGEM.

Na rua da Ajuda havia nas janellas do Desembargador Luiz Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça hum transparente, no meio do qual esta legenda — J. VI. — era sustentada por cinco Figuras que em outras tantas Bandeiras deixavão ler — *Europa* — *Africa* — *America* — *Australia* — *Asia* — No cimo esta inscripção :

*Nas cinco partes todas campos ara,
E se mais mundo heuvera lá chegara.*

O Tenente General José d' Oliveira Barboza fez illuminar hum grande Quadro, que, tendo no meio hum Corôa Real, e estas letras — J. VI, — mostrava debaixo dellas estas palavras :

D E O S
E
M E U R E I.

Em toda a frente das Cazas do Commendador *João Marcellino Gonçalves* havia huma vistosa illuminação, e em cada huma das janellas esta Cifra — J. VI.

Ao Passeio nas Cazas do Conselheiro *João Antonio de Araujo* appareceu em hum Quadro o Busto d'ELREI N. Senhor; á Sua direita *Neptuno*, e *Minerva*, e á esquerda *Mercurio*, e *Ceres*; bom pensamento realçado por estes optimos versos:

*Do Mar Neptuno as chaves Te promete,
Mercurio a industria, Ceres a abundancia;
E a Deoza do Saber, que os Genios pule,
Toma a seu cargo d'este Reino a infancia.*

O Portão, jardim, e toda frente da Caza do Brigadeiro *Manoel Alves da Fonceca Costa* na rua da Gloria achavão-se illuminados com abundancia, e artificiosa symetria.

A *Baroneza de S. Salvador* mandou illuminar dedicada, e ricamente toda a fachada da sua Caza, e ali como que tocava os corações a doce simplicidade deste letreiro collocado no centro:

AO NOSSO
BOM REY
O SENHOR
D. JOÃO VI.

GRATIDÃO.

Lia-se igualmente do lado direito — *Amor* — *Reconhecimento* — *Veneração* —, e do esquerdo: — *Obediencia* — *Fidelidade* — *Respeito* —

Logo adiante brilhava a sumptuosa illuminação do Conselheiro *Amaro Velho da Silva*, ordemnada por esta maneira; representava a frente de hum grande Pa-

lacto illuminado, na qual havião tres Quadros d'ese-
penhados com apuro da Arte. No do centro, que fi-
gurava o Templo da *Immortalidade*, vião-se os tres
Genios dos Reinos-Unidos, que, tendo por cima a
inscripção — *Fidelidade* — a estavão jurando sobre hu-
ma pyra. No cimo do Templo ao lado direito se via
a Figura da *Justiça*, ao esquerdo a da *Verdade*, e no
centro se lia — JOÃO VI. —, e debaixo do Quadro
estes versos :

Com doçura, saber, amor, justiça
JOÃO antes de Rei nos tem regido :
Sustentando feis JOÃO no Throno,
Juramos sempre ser qual temos sido.

O Quadro da parte direita apresentava a figura da
Memoria no Templo da *Eternidade* com hum Livro
aberto, em que se via esta legenda :

O IMMORTAL JOÃO VI.

Alludia-lhe este bellissimo Quarteto :

Indelevel Character O Colloca,
Além do termo que designa a Morte :
Tal o destino, que Lhe outorga o Fado.
Dos Reis como JOÃO he esta a Sorte.

No da esquerda estava a *America* largando o cocar,
e em acção de pôr a Corôa Real na cabeça, no Ori-
zonte a *Aurora* conduzindo pelo lado direito a Figura
da *Razão*, e pelo esquerdo a da *Abundancia*, e ali se
vião os seguintes versos :

Se a que o berço Lhe deo persegue o inimigo,
E a deixar com pezar surcando os mares,
Remoto clima Lhe franquea abrigo,
E onde abrigo busca encontra Altares.

O Negociante *Manoel Guedes Pinto* illuminou toda a frente das Casas, em que rezide na sua Chácara ao Catete.

O frontispicio da Casa do Cirurgião Mór dos Exercitos *Theodoro Ferreira de Aguiar* foi artificialmente illuminado, apresentando em hum grande painel hum Lyra, e esta légenda: — *Gratidão, e reconhecimento n.º.* —

Na rua dos Inválidos estava grandemente illuminado o portão da Chácara do Conselheiro *Manoel Vieira da Silva*, Barão de Alvaizere.

Com hum decente illuminação collocou em hum das suas janellas na rua do Lavradio o Negociante *Francisco José da Cunha* hum grande Retrato do Nosso AUGUSTO SOBERANO.

Toda a frente do Erário Regio estava illuminada com delicadeza, e profusão, e sobre a porta principal symbolisados os tres Reinos.

No Largo do Rocio fez erigir o Côrnel *Fernando José de Almeida* hum soberbo peristilio da ordem Tuscana, composto de 16 columnas, e todo copiosamente illuminado. Mostravão-se no centro quatro grandes Quadros; dous com as Efigies de SS. MAGES-TADES, outro com a do Serenissimo Senhor PRINCIPE REAL extasiado para o Retrato de Sua Augusta ESPOSA, que Lhe apresentavão dous Genios, e o ultimo com o do Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL, a que era eminente esta légenda — *Tem a gloria, e virtudes de Bragança.* — Em quadros menores se divisavão emblemas das quatro partes do Mundo. O risco, e direcção fôrão do Maquinista *Luiz Xavier Pereira*.

Em todo o grande Quadrado do novo Passeio do

Campo de Santa Anna houve huma bem dirigida, e copiosissima Illuminação feita pela Intendencia Geral da Policia. A entrada era franca a todas as pessoas; em cada angulo estava hum Forte mui bem illuminado, em que havia escolhida muzica instrumental, e que salvava sempre á Chegada, e Sahida de S. MAGESTADE, e em cada hum delles hum Botequim sortido de toda a qualidade de bebidas, que se administravão prompta, e gratuitamente a todas as pessoas, que as procurarão. A disposição, e multiplicidade das luzes apresentavão o labyrintho mais agradável. Todas as ruas se dirigião ao centro do Quadrado, em que estava huma Cascata vistossissima lançando agoa incessantemente. No Palacete Chinez destinado para ELREY Nosso Senhor reconhecia-se a melhor direcção, bom gosto, e sumptuosidade; e dali foi que S. MAGESTADE gosou o divertimento das Danças na noite do Dia 7, e na de 8 o bellissimo fogo artificial mandado fazer pela mesma Intendencia, e onde n'huma, e n'outra SS. MAGESTADES, e ALTEZAS Fizerão a honra de Servir-Se de hum esplendido desert promptificado todo em baixella d'ouro, e prata.

O Conselheiro Intendente Geral da Policia ornou toda a frente da sua Caza com huma magestosa Illuminação dirigida por *Mr. Bouch*; se recomendavel pela exuberancia das luzes, não menos pelo variado matiz dos copos, em que resplandecião. Sobre-estavão-lhe as Armas Reaes, e em grandes caracteres se divizava na frente esta Inscricção:

*A' Indelével Memoria da Feliz Coroação
Do Augusto Senhor D. JOÃO SEXTO.*

Apparecia no meio em hum grande Quadro o Busto de S. MAGESTADE Coroado pelos Genios dos tres Reinos Unidos delicadamente figurados, e embaixo este letreiro: — BRAZIL. — Vião-se aos lados do

Quadro na parte superior estes dous quartetos Hendecasyllabos :

*Lysia , Brasil , Algarve , ao Orbe immenso
Vão ser de dia em dia assombros novos ;
Triplificado alicerce ao Solho extenso :
Graças ao Semi-Deos Pai de taes Povos !*

*Dynastia , Saber , Valor , Clemencia
Centendem qual ao Throno Te hã subido :
Exulta , que na honrosa competencia
Nenhum he vencedor , nenhum vencido.*

A humra , e outra parte do Quadro estava pintada humra Lyra com estas letras no centro :

P. B. A.

E estas palavras — UNIÃO — ARMONIA — Vião-se em mais dois transparentes tres Coroas rodeando esta Cifra — J. VI. —. Realçava esta Illuminação a muzica instrumental , e de vozes , em que a espaços soavão os Hymnos *Patriotico* , e *Real* , sendo este ultimo distribuido impresso a todas as pessoas , que destructavão este espectaculo encantador.

Defronte do Quartel do Segundo Regimento de Infantaria de Linha havião sete grandes arcos bem illuminados.

José da Costa Barros mandou illuminar o frontispicio do seu Trapiche da Gambôa , e pôz-lhe este letreiro : — *Viva ELREY Nosso Senhor.* —

Em toda a frente da Chacara do Corregedor do Crime da Corte , e Caza *José Albano Frago* , e no extenso muro que a guarnece da parte da estrada , houve humra vistosa Illuminação , e ali fôrão nos dias 7. e 8 mui celebradas com foguetes do ar a Sahida

e Volta de S. MAGESTADE para a Real Quinta da Boa Vista.

Atravessava esta mesma estrada hum magnifico arco collocado á porta da Chacara do Commendador *Joaquim José de Sequeira*, do risco de *Mr. Bouch*, mui ricamente illuminado. Havia no mais eminente delle hum globo diafono, sustentado por tres *Hercules*, symbolizando os Reinos-Unidos, a *Fama* em cada hum dos lados, e no centro esta inscripção :

AO PAI DO POVO, AO MELHOR DOS REIS.

Outras muitas, e mui vistosas illuminações brilharão em diversos lugares desta Cidade, e mesmo nos suburbios, das quaes não fazemos prolixa discripção, por que sómente nos propozemos a mencionar as que se recomendarão por sua grandeza, esplendor, emblemas, ou poezia. Semelhantes demonsttrações de regozijo porém se difficultarão a immensas pessoas pela tenuidade dos seus haveres : não assim aquellas, que unicamente dependem do coração. O jubilo manifestava-se em toda a gente de todas as condições. He inexplicavel o enthusiasmo, com que o Povo ambicionava a Amabilissima Presença de S. MAGESTADE, e de toda a FAMILIA REAL, formigando para Lhes occurrer nas differentes ruas, por onde passavão, e mandando-Lhes os votos mais fieis nos expressivos, e amiudados — Vivas — que resoavão de toda a parte. Ranchos numerosos giravão até amanhecer; e foi então que a tranquillidade deixou de mostrar-se repugnante á concorrência. A pezar de encontros frequentissimos, não houve hum só, que respirasse falta de boa ordem : como que os corações estavão cerrados a quaesquer affectos, que não fossem — *Respeito*, *Contentamento*, *Vassalagem*, e *Affabilidade* ! —

Assim testemunhou o Povo do Rio de Janeiro a nnanimidade dos seus leaes sentimentos para com o

mais QUERIDO dos Soberanos. Todo o Vassallo
fiel se regozige ao ver este procedimento, e

- * Vós PRINCIPE Prestante,
- * Deveis olha-lo com sereno aspecto;
- * Como padrão constante
- * Da fé, da gratidão, do terno affecto
- * De hum povo, a quem amaes, que VOS adora;



O D E.

ESTROFE I.

EM quanto sobre a lira altisonante
 Ouzado genio as azas despregando
 Vai do braço tonante
 Os raios arrancar, e poem os raios
 Na dextra de hum Eroe, que andaz forçando
 Da Fama as portas, pelo mundo errante
 Faz da Parca cruel fataes ensaios,
 Muza ditoza, que a razão domina
 Canta só versos que a razão lhe ensina.

ANTISTROFE I.

Eis, vagando na escura antiguidade,
 Acha prodigios mil Vate fogoço,
 Com estro magestoço
 Erige em Divindade
 Eroses que os Fébeos raios nunca virão,
 E, se acazo existirão,
 Ou por sangue expargido, ou por enganoso,
 Com que o mundo aterrarão, e illudirão
 Ainda durão apezar dos annos.

EPODO I.

Não ha grandeza só no Marcio jogo,
 Nas portas do Eroiçmo

Não entrão tão sómente o ferro e o fogo,
 Nem eu que em perjuizos não me abismo
 Marco á Sublime Muza huma vareda,
 Mas deixo-a livre e lêda
 A Virtude abraçar que mais lhe agrade,
 E roubando-a do tempo ao rigorismo
 Dar-lhe em Canto immortal a Eternidade.

ESTROFE II.

Roma, apenas nascente se enxuvalha
 Do fratercidio no horroroso crime;
 Da irrizoria muralha
 Eis depois o author, qual sacro Nuíme,
 Das leis da morte o fingimento exime;
 O que fez a impostura a fama espalha,
 E Romulo dos astros sobre ao cume;
 A Tiberinã Gente o julgou Santo;
 Tanto he doce aos mortaes magico incanto!

ANTISTROFE II.

Genio Ouzado e Sublime, que os arcanos
 Figura prescrutar entre o futuro;
 Tem imperio seguro
 Nos credulos humanos:
 Tração de cõr brilhante as maravilhas,
 E se de Febo as Filhas
 As acompanhão de melifluo Canto;
 Qual sobre os outros astros Febo brilha
 Brilha oh da ilusão suave encanto.

EPODO II.

Porém tu Muza minha, que campeas
 Ao lado da verdade,
 Não teces de ficções brilhantes teas,
 Da-te a Razão vigor e magestade;
 Dos brilhos da virtude te revestes,

E dos Hymnos Celestes
 Na harmonia Divina a voz levantas,
 Honras, o justo, e a bem da humanidade
 Queimas incenços sobre as Aras Santas.

ESTROFE III.

Honras que os Titos e Solons gozarão
 Anuveão as honras, que ao Tonante
 Os mortaes dedicarão,
 Quando ignivomo braço fulminava
 Sobre hum gigante onzado, e outro gigante;
 Dias aureos os dias se chamarão
 Do piedozo Eroe que o povo amava,
 E alem do Letes paga-lhe em Saudade
 Tributo eterno a grata humanidade.

ANTISTROFE III.

Oh! de ricos ornatos que riqueza
 Achas para adornar-te oh! Muza minha!
 Eia ao Throno caminha,
 Prostate ante a Grandeza,
 Nas Virtudes d'ELREY tempera a lira,
 Ar celeste respira,
 Eleva-te em Divino enthusiasmo,
 A tua voz canora os astros fira,
 E encha o mundo de respeito, e pasmo.

EPODO III.

Numa, e Tito, que ás leis do esquecimento
 Não ficarão sujeitos,
 No Elisia Saberão, que mor portento
 Surgio do centro de piedozos feitos:
 Cultas Nações do mundo, e povos rudes
 Do meu REY nas Virtudes
 Das Virtudes verão altos exemplos,
 E dos Vassallos seus verão nos peitos,
 Onde o adorão, respeitosos Templos.

ESTROFE IV.

Do crime entre os baldões, em sangue involta,
 Geme a Europa infeliz, e o mundo geme;
 Plutão as Fúrias solta;
 Enluta-se a razão, e a Natureza
 Adulterada de si mesma treme;
 São intriga, e furor pais da revolta;
 Da Discórdia fatal a tocha acesa
 Faíscas infernaes ao mundo lança
 Da ignea fonte, que borbulha em França.

ANTISTROFE IV.

Septro leve e suave os Lusos rege
 No meio da tormenta do Universo,
 Do systema perverso
 As victimas protege,
 Benigno acolhe o Príncipe Piedoso;
 E a bando lastimozo
 De infelizes deo vida o seu thezouro:
 Filhos do Sena acháráo doce gozo
 No Tejo ameno, no espumante Douro.

EPODO IV.

E Vós oh Armas Lusas, que noutr' hora,
 Punido o feroz Mouro,
 Fostes palmas colher junto d'Aurora,
 Não deixasteis murchar o honrado louro;
 Abrio-vos Campo honroso a justa liga,
 E se enganosa intriga
 Poz termo á guerra e os Pireneos deixasteis,
 Não vos tocou contagio de desdouro,
 Leal mostrou-se, e bravos vos mostrasteis.

ESTROFE V.

Em vão ferve a ambição, e o susto embora

Cingidas de diademas curva as frentes,
 Que JOÃO se penhora
 Constante á sua fé, e adornão-lhe a alma
 Pensamentos Reaes, e as eminentes
 As Sãs Virtudes só respeita, e adora:
 A constante razão a dôr lhe acalma;
 He sempre digno, he digno o seu decoro
 De ser cantado no Apollíneo Côro.

A N T I S T R O F E V.

Lusa Nação Leal, e Venturoza,
 Destinada a adornar Eroica historia,
 Tu guardas na memoria
 Da sua alma amoroza
 Os extremos que fez para salvar-te,
 Sem jamais enlaçar-te
 Da baixa intriga no aviltante crime,
 Que quem busca a ventura por vil arte,
 Quando o util obtem, perde o sublime.

E P O D O V.

Eis já a Hespanha inunda, e nos alaga
 Horriavel traição fera;
 A tocha da discordia não se apaga
 Por mais esforços, que a razão fizera:
 Eis sugeito ao tridente de Neptuno,
 E de Eolo importuno
 Intregue ás inconstancias, mundo novo
 Busca o Piedoso Eroeo, que assim espera
 Salvar as vidas do querido Povo.

E S T R O F E VI.

E tu que unes lembrança, dôr, dezejo
 Em hum affecto d'alma, tu saudade
 Desde as margens do Tejo
 D'alma, e do coração se lhe apossaste,

Empunhaste atro Septro d' anciedade,
 Que eu querendo pintar tremo, e fraquejo,
 Ao amor paternal te associaſ-te,
 Ao da Patria tãobem, e assim te apuras,
 Que o tempo passa embora, e sempre duras.

A N T I S T R O F E VI.

Sobre o fertil Brazil voa a ventura
 Abraçada no Eroe, d' elle prezada;
 A Plaga afortunada
 De effeitos de ternura
 De effeitos paternaes as provas sente;
 Surge Imperio Potente
 Do seio da grandeza e bom governo;
 Segura-se a ventura á Lusa Gente,
 Unida a força de hum poder superno.

E P O D O VI.

Vassallos, que fieis entre os horrores
 D' opreção Sanguinoza
 Soubesteis conçolar vossos maiores,
 Ou descendo ao Sepulcro em marcha honrosa,
 Ou a vida arrancando ás mãos da morte,
 Contra o fero Mavorte
 Se insinasteis da Patria a erguer-se o muro,
 Alma Sabia de hum Rey, Alma Piedosa
 Nos abrilhanta as portas do futuro.

E S T R O F E VII.

Com o Seu brando Septro reverdece
 D'aureas veas tecido Alto Emisferio;
 O que o Mundo carece,
 E o que do fausto a pompa mais sublima
 Tudo se encontra no Potente Imperio;
 E Portugal fiel, que s' inobrece
 D'ações que da expreção vão muito acima,

Do Mundo Novo, que ao Monarca dera.
Ventura eterna, e segurança espera.

ANTISTROFE VII.

Sucessos antevendo o Gram Monarca
Ao travez dos futuros mais remotos,
Enlaça Sacros Votos,
E firmemente os marca
Com o Sello da Honra e Magestade,
Com que á Eternidade
Voando, mostrarão com firme abono,
Que honra sublime, e pura lealdade
Tem nobre assento junto ao Luso Throno.

EPODO VII.

Sulcando d'Anfetríte o Campo immenso
Fortaleza boyante,
Que troveja envolvida em fumo denso,
Manda ao Estreito Mar além do Atlante:
Real Penhor da Candida Aliança
Nossa grata esperança
Recebe a Náo potente, e as vellas larga,
As tormentas enfrea Eolo bramante,
E o Mar se curva á Magestoza Carga.

ESTROFE VIII.

Mas já dourado dia rompe as vestes
Que de rozas teceo mimoza Aurora,
E quaes Cisnes Celestes
Branquejão sobre a barra as Náos ovantes:
O prazer salta dos limites fóra:
Nunca houve affectos que igualassem estes:
De Hum Tal Rey os Vassallos, anhelantes
Da Gloria Nacional, com dom presago
Salvão Seu Nome do Estigio Lago.

A N T I S T R O F E VIII.

No Eperboreo Mar, no Mar estreito
 Onde morre o Danubio, e lá no Nillo,
 E no Eufrates tranquillo
 Altares ao respeito
 Nos ha de levantar vindoura gente,
 O Gallo, o China ingente,
 E tu tãobem Nação, que, o Mar dominas,
 Verás por todo o Imperio do Tridente
 Dentro da Esfera as Lusitanas Quinas.

E P O D O VIII.

Fructos desta Alliança hum Ceo ao Mundo
 De novas maravilhas
 Trarão nas mãos do bem, certo e fecundo;
 Trarão... porém de Febo ouzados Filhos,
 Temerosos do mar em que navego,
 No espantozo pégo
 Me abandonão, em noite a luz se torna:
 Não fendem ondas taes audazes quilhas;
 Rasgão-se as vellas, e o baixel adorna,

—•••••—

A' FELIZ ACCLAMAÇÃO
DO MUITO ALTO E PODEROSO REY
O SENHOR D. JOÃO VI.

O D E.

OH dia mais que todos venturoso!
 Oh dia de prazer, d'enthusiasmo!
 Dos tres Reinos Unidos REY potente
 Hoje JOÃO se Acclama.

Se he o Sexto no Nome, em nada cede
 Ao Primeiro, e Segundo, que fizeram
 Na arte de reinar taes mavarilhas,
 Que muito os sublimarão.

O teu Throno Real, Monarcha Augusto,
 Não he esse que vemos rutilando
 De metal precioso, tyrias sedas,
 E gemmas scintilantes.

Nos feis corações de teus Vassallos
 He onde reconheço estar firmado
 Esse Throno, que firme permanece,
 Zomba da mão do tempo.

Do bronze, até do porphyro luzente
 Estatuas, Obeliscos se consomem;
 Mas nunca a tradição, que sempre existe
 Dos homens na memoria.

De intrepidas phalanges só precisas,
 Para seguros conservar teus povos
 Dos audazes projectos inimigos,
 Quando invadi-los queirão.

Dos pais aos filhos, destes a seus netos
 Irão de mão em mão sempre passando
 Tuas Altas Virtudes, que fizerão
 O bem de teus Vassallos.

„ Que tempos tão felizes, que Monarcha
 (Huns aos outros dirão de gloria cheios)
 „ Não foi JOÃO o Sexto, que nos perigos
 „ Nunca mudou de rosto!

„ Foi Elle o Rêy primeiro, que arrostando
 „ Os procellosos mares nunca dantes
 „ Por outro navegados fundou Reino
 „ No seu Brasil tão vasto.

„ Tranquillo em Portugal, onde nascêra,
 „ Da sua Monarchia antigo berço
 „ Insidiosa Fera derepente
 „ O Sceptro quiz roubar-lhe.

„ Com os seus delibera, e firme assenta
 „ Que retirar-se deve, procurando
 „ Hum seguro paiz, donde esperasse
 „ Das armas o successo.

„ Este povo de herôes soffrer não pôde
 „ Hum intruso Governo: no seu peito
 „ Da liberdade arderão vivas chammaas,
 „ Que heroico conquistarão.

„ A's armas , Portuguezes , vamos todos :
(Soavão as Cidades , as Aldeias)

„ Viva sómente o Príncipe adorado ,
„ Que os Ceos nos concederão.

„ Ou vencer , ou morrer : ás armas , armas.

„ A esta simples voz todos corrião ,

„ Era a Bandeira electrica , que attrahia

„ Os grandes , e os pequenos.

Isto dirão , Senhor , e mais ainda ,

Quando os Netos dos Netos recordarem

Que he só dever em ti fazer justiça ,

Clemencia a natureza.

Se o teu povo Europeo duras algemas

Quebrou do Usurpador envergonhado ,

Não lhe cede o brioso Brasileiro

Em amor , e lealdade.

E qual não foi o paternal transporte ,

Com que viste os Bahienses exultando

Abençoar o dia , em que te virão

Saltar nas suas praias !

As provas evidentes , que elles derão ,

Do quanto o seu bom Príncipe adoravão ,

Tu as viste , Senhor : teus próprios olhos ,

Dão fiel testemunho.

O tempo as confirmou : nelles existe

Aquella mesma heroica lealdade ,

Com que souberão rebater activos

Projectos scelerados.

Fujão , fujão de mim neste momento

Idéas assombrosas esses monstros

Forão por certo máos ; mas erão loucos ,

Sobejamente ingratos.

Dia feliz ! Oh dia triumphante !
 No qual solennemente o Rey se liga
 A ser Pai do seu Povo ; e em que este Povo
 Fidelidade jura.

He acclamado Rey JOÃO o Sexto.
 O Rey vertendo lagrimas de gosto
 Ao Povo se appresenta : o Povo clama =
 Viva o Nosso Monarcha !

Grandes, pequenos, homens, e mulheres
 Pelas ruas, janellas, pela praça
 Com esta voz sómente os ares fendem =
 Viva El-Rey, viva, viva !

A' vista desta Scena, que transporta,
 Quem deixou de verter lagrimas ternas ?
 E's tu ó Lealdade, quem excita
 Affectos tão suaves.

Se vistes algum dia o que hoje vedes
 Vós, Estrangeiros, confessai sinceros.
 Qual Soberano, qual ditoso Povo
 Comparaes com estes ?

Torna-se a noite em dia : he a Cidade
 Luminoso clarão de immensas luzes :
 Troão nos ares fogos crepitantes :
 Tudo prazer respira.

Não podem as palavras dizer tudo :
 Tu o viste, Senhor, isto nos basta.
 Trasborde de prazer Teu Regio Peito
 No meio do teu Povo.

Ceos piedosos, prolongai a vida
 Do nosso Rey, que faz nossa fortuna.
 Sejam seus dias dias de ventura ;
 Seja feliz seu Povo.

POR OCCAZIÃO
DA
FAUSTISSIMA ACCLAMAÇÃO
D' EL REY

NOSSO SENHOR.

ODE.

*Oh ! quel riche avenir a mes ijeux se revele !
La Patrie va briller d'une splendeur nouvelle !
Je vois dans tous nos ports la fortune accourir ,
L'abondance , les arts , le commerce fleurir .*

*Et pour couronner tout , un vœu naïf , et tendre ,
Que le vers ne dit point , que l'ame doit entendre ,
Ce vœu , * que un bon Monarque avoit jadis formé ,
S'accomplir sous le toit du laboureur charmé .
Digne Sang de HENRI , puis-je te meconnaître ?*

* Personne n'ignore ces dernières paroles de HENRI IV. : „ Si Dieu me donne encore de la vie , je ferai „ tant de biens , qu'il n'y aura point de laboureur dans „ mon royaume , qui n'ait le moyen d'avoir une poule „ dans son pot. „

Mr. Lebrun. Disc. á l'occas. de
l'Assemb. des Not.



O D E.

CAbral exulta nos Elysios Campos,
 E ao grupo fulgurante d' Heroes Luzos,
 Que, assombrando o Universo, a Patria alçarão.
 Assim fallou contente :

„ Venturosa procella, que do trilho
 „ Do ouzado Gama a Esquadra desvairaste,
 „ E sobre as praias de não visto Mundo
 „ Me arrojaste presaga.

„ Da augusta Providencia sobre as azas
 „ No pélagos agitado as Naus voavão,
 „ E Neptuno invejoso mal soffria
 „ Minha futura gloria.

„ Ah ! quem diria no affanozo ensejo,
 „ Que em vez da morte, que ante nos surgia,
 „ *Porto-seguro* n'huma ignota plaga
 „ Encontrassemos ledos !

„ Que indigenas pacificos sem dolo
 „ Hum simples agazalho nos prestassem,
 „ Repouzo apeteuido aos lassos nautas
 „ Nas lidas temerozas ?

„ Que sem hir affrontar em Cabo iroso
 „ De novo Adamastor bravozas furias,
 „ N'hum mundo mais rizonho, rico, extenso
 „ As Quinas tremulassem !

„ Em Livro annozo de indeleveis letras
 „ Pelo Destino estava assim gravado :
 „ Abriu-me o Ceo tam venturoza estrada
 „ Para fins insondaveis.

„ Que sagaz Providencia , penetrando
 „ Por entre sombras de affastados evos ,
 „ Epoca mizeranda avistaria ,
 „ Em que Lysia tremesse ?

„ Em que as Aguias altivas turbulentas ,
 „ Que os pacificos Lyses revezárão ,
 „ Vãos assoladores desprendessem
 „ Sobre o Paiz da Gloria ?

„ E, á carniceira furia accumulando
 „ Negra perfidia , insidiosos tramas ,
 „ Empolgar intentassem , orgulhozas ,
 „ A PROLE do ALTO HENRIQUE ?

„ Quem diria , que nesta plaga nova
 „ Onde os rizos do Ceo se desabroxoão ,
 „ O REY Luzo co' a ESTIRPE inteira fosse
 „ Sentar Seu Throno hum dia ?

„ Que a C'roa dos AFFONSOS , e dos SANCHOS
 „ DINIZ, JOAENS, SEBASTIÃO, DUARTE ,
 „ De FERNANDO, MANOEL, JOSE', HENRIQUE,
 „ E PEDROS , e MARIA !

„ Ornando a Fronte Magestoza , Augusta
 „ Do Sublime JOAO , Sexto do Nome ,
 „ Neste Clima ditozo entornar fosse
 „ Torrentes de Ventura ?

„ E ali de perto Paternais Cuidados
 „ Votasse á dita de Vassallos tantos ,
 „ Que os saudozos braços estendião
 „ De longe ao REY , que amavão.

- „ Que lente perspicaz avistaria
 „ No sombrio Orizonte dos Successos
 „ Fulgurar esta plaga magestoza
 „ Dos Imperios na lista ?
- „ E ao benéfico influxo do alto Throno
 „ As Artes , o Commercio , a Agricultura ,
 „ Tenros arbustros , vegetarem prestes ,
 „ Prestes vingarem fructos ?
- „ Que immensa perspectiva de ventura
 „ No dourado por vir se descortina !
 „ A Paz , a Gloria , a Industria , foragidas
 „ De hum mundo em desavença ,
- „ Batendo as brancas bemfazejas azas ,
 „ Transpoem o fundo Atlanthico , lá pouzão
 „ No abundozo Paiz , que largo abração
 „ O Amazonas , e o Prata.
- „ BRAGANÇA , abrindo não trilhada via
 „ Por Europeã Augusta Potestade ,
 „ Dispoem-lhes a guarida , e affoita , e acco-lhe
 „ Do Ceo as charas Filhas.
- „ A C'roa , e Sceptro , que alto fulguravão
 „ Por evos sette na saudoza Lysia ,
 „ A rica terra , que eu pizei primeiro ,
 „ Hoje illustrão , e aditão.
- „ A Excelsa NETA do Inclito RODOLFO ,
 „ Impávida affrontando os riscos todos ,
 „ Do Throno avito , e Paternais Virtudes ,
 „ Foi unir-se ao HERDEIRO.
- „ De Nobres TRONCOS immortaes Vergontes ,
 „ Da Europa ao Novo-Mundo transplantadas ,
 „ Prestes vegetar hão-de , e co' a alta Copa
 „ Topetar nas Estrellas.

„ D' America feliz está sellada
 „ Para sempre a fortuna, e eu gratifico
 „ O benéfico Ceo, que quiz abrir-me
 „ Caminho a tanta gloria.

„ Eia pois, Companheiros nas fadigas,
 „ Cujas lidas, e feitos extremados,
 „ Tem de durar, em quanto dure o mundo,
 „ De prazer exultemos.

Disse: e abraçando-se hum a hum trez vezes,
 Trez vezes ressoou na Estancia Augusta —
 — Viva o SEXTO JOÃO, o LUZO TITO,
 „ Que hoje cinge o Diadema. —

CANTO EPICO

A'

ACCLAMAÇÃO FAUSTÍSSIMA

D O

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

SENHOR

D. JOÃO VI.

O LIBERALÍSSIMO

REI DO REINO UNIDO

D E

PORTUGAL, E DO BRAZIL, E ALGARVES,

COMPOSTO, E OFFERECIDO

EM SUAS REAES MÃOS

POR SEU VÁSSALLO FIEL

ESTANISLAU VIEIRA CARDOZO.

*Segundo Escriptuario do Banco do Brazil,
e Secretario do 1.º Regimento de Cavallaria
de Milicias da Corte.*

*SENHOR, eis ante o Triplíce-aureo Solio
Medidos-sons do Patriotismo filhos:
Digna-Te, ó GRANDE REI, Prestar-lhe abrigo;
Esta a sô Gloria, que me quadra, e anhele.*

O Author.

CANTO EPICO.

O Magnanimo Esforço, e os Claros Feitos
 Com que o Excelso JOÃO, o Sexto em Lysia,
 Do ímprobo Corso ás tramas evadido,
 Deu novo Realce á Quarta Parte Nova:
 A Patria salva em portentosas Lides,
 E o Zenith da Realeza uffano canto.
 Musa que inspiras Epica Poesia,
 Pois que é digno do Pindo o Objecto Augusto,
 Possantes Versos em meu estro infunde,
 Digno de ti, Caliope, e da Empreza.

Feroz de Galia o Purpurado Cabo
 No, em que folgava, universal exicio,
 Surprêsa infame á Bragantina Stirpe
 Impudente dictou em seus delirios,
 E o projecto impellio co' as furias todas.
 Já na mente fallaz ávido, e louco
 Julga a Prêsa empolgar o Açor bravio.
 Mas vê, perverso, attende como os Numes
 Teu arrojo fatal prescientes frustão!
 Perseguiste a Virtude? Eis teu despenho!

Nimio offendida co' attentado infando
 Cerúlea Potestade iras só nutre!
 Nutre vinganças, gravitando apenas
 No dórso equóreo os Claros Sóes de Lysia!
 Escaceado o equilibrio á gravidade,
 Treme nos quicios a nutante Terra!
 Convulso o Tejo o leito sobrepuja,
 E hórrido ameaça as últimas ruínas!

Já do Pinhal undivago alvejando
 Sobre os Mares de Lysia inchadas velas,
 Da Alta Ulysséa os corações se opprimeem,
 A Alma se opprime aos Regios Argonautas;
 E entre mutuos Embóras, e suspiros
 Lysia se esconde quanto o Mar se alonga.

Dos ventos a favor, possantes Prôas
 Ruidosa espuma sobre si quebrando,
 A's Ribas correm da Região opima,
 Que o Valor Portuguez com fausto agouro
 Addio ao Luso inabalavel Thrôno.

Assim da Róta vai dobrando o estame
 Progénie Divinal, Mimo do Eterno;
 E na idéa trazendo a Patria afflicta,
 E nas fadigas do pôr vir cuidosa,
 Entra de Atlante as prominentes agoas.

Affectos, e Politica occupavão
 No em tanto a Mente do Monarcha egrégio,
 Quando huma clara, e silenciosa noite
 Eis dois Anciões d'immensuravel força
 Em visão lhe apparecem! Gotejante
 Longa melena, e barba denegrida,
 E cor tostada, á vista formidavel
 O da dextra tornavão, quanto grave
 Pela argentea presença o da sinistra.
 Quem sois! Quem sois! (Pergunta espavorido).
 Cujos aspectos meus sentidos túrvão?

Eu sou, se humano na expressão, na forma;
 Diz o da dextra, o Amasonas Rio,
 Que proficuo, e fiel sempre ás Leis Tuas
 Venho render-Te Vassallage ingénua.

O Prata eu sou; lhe diz o da sinistra,
 Que assás do Nome Teu maravilhado,
 Submisso, e respeitoso Te saúdo.

O Tu, prosegue, a Quem o Mundo admira,
 Tu, dos que a Fronte a Regia Cr'ôa exorna,
 O Primeiro, o Magnanimo que fôrças
 A Atlantica amplitude em debil Pinho,
 Tu, de cuja Alta, e Ennobrecida Frente
 Longos raios divêrgem, vem Benigno
 Diffundir almas Luzes na aurea Plaga,
 Que vêr presume em Laço eterno unidos
 O Amazonas fiel, e o rico Prata.
 Disse, e escondeu-se; e súbito o Amasonas,
 N' um grave tom, fatidico estas vozes
 Extrahe do intimo peito. Eis, ó Grão Luso,
 A que buscas, e aponta, ingente Plaga.
 Escripto está dos Fados, que de Lyſia,
 Méta transpondo priscas, um Dynasta,
 Da Politica Séde a grande Base,
 Ha de firmar no Empório, cujo Rio
 O Periodo tem que o deu aos Lusos.

Mas qual prima a Bahia outrôra fôra,
 Que hasteadas vio as venturosas Quinás,
 Escripto está, que alli primeiro Impéres. (1)

A aura Brasilia respirando apenas,
 E o Cunho pondo ao grande pavimento,
 Vassallagem real, se até-li dúbia,
 O jús fará ao Nacional Carácter.
 Alli constante (*) querer-Te hão os Povos,

(1) Carta de Lei dirigida ao Excellentissimo Con-
 de da Ponte, Governador, e Capitão General da
 Bahia, primeiro Diploma assignado pelo Punho Re-
 gio no Brasil.

(*) Frequenté é no immortal Francisco Manoel
 do Nascimento o desusados adverbios em ente, tão
 enfadonhos quanto monótonos, como elle diz. Se-

Que um Serviço conspícuo hão de prestar-Te : (2)
 Urge porem Política Sublime , (3)
 Que prosigas a Rôta. Oh que alvoroço
 Do Fluminense Povo ao Teu Ingresso!
 Dos grandes Propugnáculos obumbrão , (4)
 Bronzi-férreos Trovões , os leves ares.
 Innúmeros Baixeis as Ondas cruzão.
 Ribas , Colinas súbito se apinhão
 De gente absorta , que forceja inutil
 Por ver Aquelle que na mente goza.

Some-se a noite em publicos festejos:
 Magnifico apparatus o somno rouba.
 E do terceiro mez o dia oitavo ,
 Depois que o Sol desoito vezes cento ,
 E vezes sete houver tocado as Métaes ,
 A' Tua recepção está marcado.

Das Naus em Ordem festival se arrêão
 C'os fortes Nautas as pesadas vergas ;
 E apenas entras o Baixel dourado ,
 Com medonho estampido o Bronze cospe:

guindo a sua opinião , eu ommittirei sempre a composição — mente — em todos elles.

(2) Allude-se aos esforços da Praça da Bahia para a redicção de Pernambuco.

(3) Sirva-me de argumento o Decreto pelo qual SUA Magestade annunciou ás Nações , que transferia o Assento do Governo para o Rio de Janeiro.

(4) Ora no presente , ora no futuro vai promiscuamente profetizando o Amazonas : assim Thetys em Camões , Lusiadas , Canto ultimo.

Robustos vivas pelos Nautas soão,
E com vivas responde o Mar, e a Terra
Em alti-longo-harmónico rimbombo.

E em quanto ao Tabernaculo caminhas,
Por entre muros d'inclytas Cohortes,
A render Culto a Aquelle, que Uno, e Trino
Symbolisado está no Pellicano,
De um prodigioso popular concurso,
Que as Praças peja, e cimos de edificios
D'elegante matiz aformoseados,
Grato é dizel-o! e mais expr'imental-o!
Crébro Vivas retinem, chovem flores...
Scena tocante! Energico enthusiasmo
Alli no maior grau se patentêa!

Do público prazer provas expressas
Terás de Povos, que ante Ti submissos
Levem a paz nos corações, nos labios,
Quaes Celicolas pulcrhos ante Jove.

Ponto central do Circulo que abrange
As Plagas quatro em que Teu Solio firmas,
Divergerás fulgor almo e Divino,
E a Ti convergerá do espaço immenso
Espontanea homenagem igual aos Evos.

Alli do Corso infesto o atroz designio
Nóto será! Qual represada enchente,
Que os Diques, rompe e prostra em ermo Empórios,
Do novo Gengiskan taes as Phallanges
Hão de a seu mando na preplexa Lysia (5)
Infrenes perpetrar milhões de crimes.

(5) SUA Magestade, ou fosse por adhesão
aos Seus Tratados (visto não haver precedido uma de-
claração de guerra) ou por querer vencer inimigos com

Da degradante sanha horrorisado,
 Jove deplora a Humanidade afflicta;
 E urgindo um movel amplo com que em breve
 Prostre o Colosso, que o Universo assombra,
 Lembrão-lhe os fortes Lusos, que adorando
 Nos fidos corações os seus Monarchas,
 Verão primeiro as ultimas ruinas,
 Que os agressores seus deixar inultos.

Então dos antros pavorosos surge
 Com horrido estridor a torva Erinny's;
 E ao Déspota inspirando o impio divorcio
 Da Bragantina Stirpe, e Imperio Lusos,
 Eis o Tyranno, decretando o agita.

Não soffre alheio jugo a Nação Lusa,
 E como! Se de si surgindo opprêssa,
 Ao Leão Ibêro rugidor, e ousado
 Pôde altiva silencio impôr eterno,
 Quando dos Jovens seus a afflicta Hespéria,
 Lucto arrastando, contas lhe pedia!

Brio heróico que inflamma os Lusos peitos
 Em fogos de vingança se reascende!
 E próbos quaes hão sido os seus maiores
 Lustros doze calando alto projecto,
 So para a Empreza idóneo tempo aguardão.

generosidades, Determinou que os Portuguezes fizessem
 bom galalhado aos Francezes, e os Portuguezes, obe-
 dientes sempre aos Decretos do seu Monarcha, não
 hesitarão em fazel-o. Entre tanto o seu exito, e o
 comportamento dos Francezes chocavão com o Brio
 Nacional: Se neste dilemma uma respeitosa preplexi-
 dade se apoderou dos Portuguezes; não aconteceu as-
 sim na pertendida suppressão dos Direitos do seu Reif
 tanto pôde o amor, e o enthusiasmo!

Aggravada em seu auge a Sob'rania,
 Ao fedifrago Corso a Guerra envias;
 E o desforço deixando affecto a Lusos
 Has de em exito pôr plausiveis Planos.

Triangulo equilat'ro descrevendo,
 E Tu no centro, qual Luzeiro excélso,
 A Motriz Diplomatica regulas. (6)

A' Força Nacional se elevão Diques. (7)
 Vigor moral do Público adquirido
 Um verterá em physica energia:
 E Emissões bem acceitas de ouro em phrase,
 E o sonante, farão espanto no Orbe.

Eis lá se instaura a Distincção honrosa.
 Ao Valor, e Lealdade consagrada. (8)
 Monumentos Marciaes lugar occupão. (9)
 Erigem-se d'Astréa os que em grau sũmo
 Resumem do Imperante o Nome, e a Força. (10)
 6 **

(6) Inauguração das tres Secretarias d' Estado no Brasil. Não levo em ordem Chronologica os objectos que se seguem, em razão de querer afformosentar a tea com a união d'alguns, que differindo em épocas tem tendencia entre si.

(7) Creação do Real Erario, e Banco do Brasil.

(8) Instauração da Ordem da Torre e Espada.

(9) Arsenaes Reaes do Exercito, e Marinha, Supremo Conselho Militar, Academia Real Militar, Real Fabrica da Polvora, &c.

(10) Mesa da Consciencia e Ordens, Desembargo do Paço, e Casa da Supplicação.

Avultão a-lapar os dois Telonios. (11)
 Da-se energia ao Público socêgos. (12)
 Duros braços rompendo incultas serras.
 Hão de affanosos visinhar Paizes. (13)

Verás por Saber Teus de novo unidas
 A Bourbonica Prole, e a Bragantina.
 Pomposos Espectaculos grão tempo
 Darão calor á Publica uffania.
 Dos Troneos dois Vergontea vecejante
 Do Expectador Brasil será bem-quista,
 E o Nome tomará do Regio Moço,
 Que o extremo talento n'Africa exhalára.

A entonada cervís da raça infanda,
 Que em longes mares se espãeja impune,
 Dobras, e gloria a Humanidade colhe. (14)

Com roçagante adorno, e Regia Mursa
 Has de exaltar O que em grandezas fertil
 Só desta gloria ingentê carecia: (15)

(11) Concelho da Fazenda, e Real Junta do Commercio.

(12) Intendencia Geral, e Divizão Militar da Guarda Real da Policia.

(13) Grandes Estradas que SUA Magestade tem mandado abrir em diversos pontos do Brasil.

(14) Allude-se á Paz ajustada entre Portugal, e a Regencia de Argel, Objecto por si mesmo grande, e maior ainda por ser effectuado na occasião mais critica, arriscada, e laboriosa da Nação.

(15) A elevação do Brasil a Reino.

E o Brasilico Génio, e o Génio Luso,
Progenitor, e Prole germanando,
Hão de invejas cravar ao Mundo inteiro.

Do Angélico Painei duas Essencias
Laços d'Hymen attrahe ao Sólo Hispano.
D'Hymen os Laços de Germania ao Centro
Do Império Triplo, Divinal Princesa
Hão de attrahir. Eis annuncia o Bronze
O Grato assomo. Subito a Cidade
Co' a Pósse Augusta se alvoroça, e exulta.
O Brasílio Torrão já leda piza
A Amavel CAROLINA. Eis Regia Pompa,
Nunca vista até-li, lhe outorga o passo.
Cívico ardor, Sublime Architectura
Triunfaes Monumentos lhe prepáráo.
Um Iris perennal a vista encanta;
E os ares fêrem públicos Applausos.

Lá vejo, e em tom mais alto se arrebatá,
Lá vejo em Portugal o Patrio Brio,
Qual occulto brasido entre madeiros,
Que impellido do vento a flamma alteia,
Desenvolto entre vivas instaurando
O Governo Real, e as Lusas Quinas!
Rojá por terra a tricolor Bandeira!
Águias que occultáo condição milvina
De bosque em bosque vão girando a medo!

Despontada em Vimieiro accesa Aurora
Do grande Dia, que em Tolouse acaba
Co' as marcias Horas de Amarante, e Douro,
Bussaco, e Torres vedras, e Rodrigo,
Badajoz, Arapiles, e Victoria (16)

(16) Por brevidade menciono só as Batalhas que
mais cooperarão para a liberdade da Península.

Reação augura á forte Nação-Lusa!
 Os Lusos jovens c' os valentes peitos
 Mais terríveis que o bronze ardendo em raios,
 Hão de empurrar imigas Baionetas,
 E ao Paiz, que as forjou, levar a Guerra!
 Hão de em desprezo arremear ao Corso,
 Em fragmentos subtís espedaçados,
 Ferros, que a Fraude em Protecção chrismára! (*)
 E o sobr'ôlho, que o Gallo embrutecido
 Em menoscabo lhe mostrara outrora,
 Em diros prelios verterão, e em arduos
 Feros assaltos, mortes, que mal pôssão
 Transito obter os bravos Hosticidas!

Do feroz sangue o barbaro ruído,
 E alta fama da serie de Triunfos
 Hão de a apathia despertar do Arctóo. (17)

Abrasada Moscow, Smolensko em cinzas,
 E Leipsic humilhada, as érias portas
 Abrem, da ha pouco, formidavel Galia.
 E, pelos dois Vesuvios suffocada
 Pariz succumbe, e após o seu Tyranno.
 E em quanto lá no coração da Europa
 As serpes nas Eumenides ressonão;
 E nos Vergeis do Argento (18) os Louros colhe

(*) Tem lá *chrismado* com tanto nome francez,
 as cousas, que no meu tempo erão *bautisadas* com
 nome Portuguez, que . . .

Filinto Elysio. Tomo 3.

(17) Tomado pelas Potencias do Norte.

(18) Conhecida a Anarchia em que se debulhava
 a margem oriental do Rio da Prata, e Bandos que
 infestavão com ousadia o Territorio do Rio Grande,

Dos Hemispherios dois Marcial Progenie,
 E fôr girando na extensão do Imperio
 Nuncia da Gloria prima, com que os Fados
 Hão de rivalizar Janeiro e Tejo,
 Ha de ferver Politica Revolta
 Cá onde contra o Bátavo sisudo,
 Em Theatro de Valor, crisol de zelo,
 Fôrão Vieiras, Camerões, e Dias
 Rivaes d'Epaminondas, e Aristides !

Mas não Te penes, Principe ! Um momento
 De perfidia, e desdouro não faz vulto
 No quociente de seculos de Gloria.
 Troveja o Claro Ceo ; benigno é sempre.
 Cumpre porem Olhar attento a Esphera :
 São das exalações os raios próle.
 Enunciada esta insólita ousadia,
 Tua Alma nobre por extremo afflicta,
 Mais pelo que urge o Nacional Decóro,
 Que pelo que é de Ti, que em fim E's Grande,
 Ha de nadar de jubilo em torrentes,
 Quando á porfia em turmas accorrêrem
 Povos fieis ingenuos a off'recer-Te
 Os mais prezados bens — Fortunas — Vidas —. (19)

SUA Magestade Tinha dous partidos a tomar;
 o abandono d'aquelle Continente (celeiro de grande par-
 te do Brasil) por ser quasi um impossivel sustentar-se,
 em taes circumstancias, e extensão, uma neutralidade,
 ou deffeza; ou fazer a todo o custo a acquisição d'a-
 quelle Territorio. Mas graças ao nosso Governo, que,
 ou sejam medidas Politicas, ou puramente Militares,
 se esforça por ir cortando o mal pela raiz. Oxalá que
 esta poderosa Deliberação seja acompanhada da energia
 que ella exige!

(19) Não é facil descrever o enthusiasmo que por

Das Phallanges o fêrvido enthúsiásmo
 Patentea-se já, e se disputa
 A preferencia de arrostrar perigos.

Faz-se resenha de açodados jovens,
 Martes na essencia, no character Lusos;
 E por Timbre tomando — Gloria — ou morte —,
 Virão sulcando o tûmido Elemento.

Entre tanto, qual Argos, vigilante
 Um Brito, (20) esmalte da Bahiense Stirpe,
 Pela Patria abrasado em nobre zelo,
 Ha de, emulando a rapidez do raio,
 Mandar a Paz á miseranda Olinda.
 Mello (21) sobre Armas, sobre as Ondas Lobo (22)
 Que as Palmas cólhe que incertou Rofino, (23)

todas as partes se desinvolveu para a redicção de Pernambuco

(20) O Excellentissimo Conde dos Arcos, ex-Governador e Capitão General da Bahia, ora Ministto e Secretario d' Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, Varão prestante, — quem a Nação é devedora de muito! Elle atalhou um incendio Politico tão perigoso, quanto útil o elemental de Moskôw.

(21) O Tenente General Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda Commandante da Expedição da Bahia sobre Pernambuco.

(22) O Chefe d'Esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, Commandante das Forças do Bloqueio expedidas do Rio de Janeiro.

(23) O Capitão de Fragata Rofino Peres Baptista, Commandante das Forças Maritimas expedidas da Bahia, e o primeiro que bloqueou Pernambuco

Treme confusa da Traição a Furia;
 E já no p'rgo, e punição cuidosa,
 Bem como em recéptaculo a luz frôxa,
 Que unindo fôrças se incendeia, e expira,
 Ella se arrôja a accommetter o Brio,
 E cahe surpresa sepultada em sombras.

Força extrahindo do propicio insejo,
 Dos feros Nautas reforçada apenas
 Pernambuco infeliz irá na pista
 Dos seus três immortaes Campeões valentes;
 E desavinda c' o filial desdouro,
 Do dever no conspecto unico-attenta,
 A mesma ella será, que sêr sohia. (24)

Da recente Babel não dubio excidio
 Ha de ante Ti um simile agouralo. (25)
 A' sasão mesmo do lidado evento;
 E a jucundia que aos Lusos sobresalta,
 Sendo-lhe os corações curto recinto,

7

(24) Nada ha mais facil, que á força da Impos-
 tura, e Terrorismo fazerem partido os prevesos. que
 ousão tentar as redeas do Governo; e estas circuns-
 tancias talvez fossem, senão a motriz maxima da re-
 volta de Pernambuco, pelo menos a do seu progresso.

(25) No mesmo dia em que Pernambuco foi res-
 taurado, assomou á barra do Rio de Janeiro (sem que
 então entrasse) uma Embarcação com os mesmos sig-
 gnaes que SUA Magestade Havia indicado ao
 Commandante da expedição para o Correio no caso
 de bom annuncio. Em consequencia, e em quanto não
 foi conhecido que a analogia dos signaes não corres-
 pondia ao objecto, illuminou-se a Cidade espontaneamen-
 te; e o Povo deu outras muitas, e não equivocas de-
 monstrações de jubilo.

Nas faces, e olhos se fará patente,
Que mal exprimem prazer tanto os labios !

O Sol de Ourique no Brasil fulgura.
E Tu, preclaro Lusitano Alcides,
Príncipe excelso, Gloria do Teu Povo,
Força extrahirás de quem pugnar Contigo;
Duplo arraigando o Bemfado Solio.
Mais dicéra o fatidico Amasonas;
Mas celeuma terrivel o enterrompe,
E subito revertê ao Leito ingente.

Dos Altos Feitos que Encetaste em Lysia,
E gravidos de affan hoje rematão,
Eis, SENHOR, em bosquejo a grão Cadeia,
Precursores opiparos da Gloria,
Que respira este Quadro Magestoso,
Vem, como Estrellas matizar-lhe o brilho.

Qual Jove no alto Teito se mostrara,
Has Tocado, SENHOR, a Summa Altura
Que Etiqueta Politica prescreve :
Noutra porem mais sólida Baseias
Do Throno Avito a Força — em Peitos Lusos —
Ao Amplo Sceptro, que na Dextra Empunhas,
Já franqueados de ha muito o jús Te dérão,
Exultão com a Gloria do Teu Mando :
Eis só quando são Reis os Reis do Mundo.

Da Potente Nação Penhor, e Esmalte,
Cesar nos Feitos, na Clemencia Tito,
Que esmerado Excogitas, Dás Impulso
A' próspera Carreira de Teus Povos
Que sensiveis, e uffanos Te contemplão
O Grande, o Pai da Pátria, o Pio, o Justo,
Ah ! Possas Tu de taes Remeiros Digno,
Escoltado de destros Palinuros,
Soltando Rumos á Tri-Navia Frota,
Que a um Sôpro só em Mares tres navega.

Sulcar o Pégo, e as Produções Nativas
 Reconcentrar com Artes, e Sciencias.
 Póssas, Dando energia ao Novo Mundo,
 Inda sobrepujar Britannia, e Galia.
 Aureas veas, e entranhas diamantinas
 Não limitão os Dons a O que decóráo
 Indigenas feis porções de Lysia:
 Elles á Gloria Nacional aspirão;
 E aos Incolas unindo altos Projectos,
 A Gloria Tua hão de fazer perene.

Póssas Grato alongar os Teus Desvelos
 Ao fortissimo Ancião, jamais esconço
 Na Fé, no Brio, no Valor guerreiro:
 Contempla-o com firmeza e alacridade,
 Legiões hostís terrível profligando!
 Contempla-o mascarado, e quazi exangue
 Por sustentar a C'roa que Te exorna!
 Esse, que, menos aguerrido, e culto,
 Já a Roma Universal cobrio de opprobrios!
 Que devastou as Turbas Agarenas,
 É a Guerra' lhes levou ao patrio ninho!
 Esse, que em seus limites não cabendo,
 Audaz forçando horrisonas procellas,
 Superando Estações, Guerras, a morte,
 Fez, com assombro, e soffrego de Gloria,
 Gratas a Ti as Africanas Ribas,
 Tremer as Portas do vedado Oriente,
 E proficuo, e sublime este Hemispherio!

Tanto Te outorguem os propicios Fados,
 Que no seio da paz amplo se diga:
 A'quem do Mar de Atlante um Astro Novo
 Attrahido, refulge, e permanece;
 Com centrifuga Força ao Reino Unido
 Novo ser communica, avulta, e exalta.

S O N E T O.

Pobre feudo de incognito regate.

Din. Od. I.

O Prazer, que TEU fido Povo encanta,
 As vozes, GRANDE REY, mandou sonoras
 Das quatro partes, em que o Throno Escoras;
 A' Estancia dos Heroes serena, e santa.

Ao som a Turba, em extasi, alevanta
 As magestosas frentes creadoras:
 Inveja, se vedada ali não fôras,
 Fôra-lhe inveja então virtude tanta.

Enche o Alcaçar TEU NOME, e nelle he onde
 Numa TE cede, em festivaes extremos,
 O Solio, que immortal TE corresponde:

„ Eis louvores, que nós jámais tivemos „
 Aurelio exclama; e Tito lhe responde:
 „ E com razão; que nós menos fizemos. „

F I M.

ERRATAS.

<i>Paginas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
5	Sexto.	Sexto,
10	qual	quaes
11	com o do	com a do
17	andaz	audaz
24	ouizados Filhos	ouizadas Filhas
<i>ibid</i>	Temerosos	Temerozas
25	mavarilhas	maravilhas
26	derepente	de repente
33	asbustros	arbustos
<i>ibid</i>	acco-lhe	acolhe
39	o desusados	o desuso dos
41	pulcrhos	pulchros
<i>ibid</i>	Emporios	Emporio
48	— morte —	— Morte —
<i>ibid</i>	incertou	incetou

C 818
R 392a

76-240
marques
14 May '78



